



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REDUZINDO A INVISIBILIDADE - MUSEU AFRO-BRASIL-SUL COMPARTILHANDO MEMÓRIAS, CONHECIMENTOS E PATRIMÔNIOS

UNIVERSITY EXTENSION REDUCING INVISIBILITY - AFRO-BRASIL-SOUTH MUSEUM SHARING MEMORIES, KNOWLEDGE AND HERITAGE

Rosemar Gomes Lemos - Bacharela em Arquitetura e Urbanismo/UFPEL; Graduação em Esquema I/UCPEL; Mestrado em Química; Doutorado em Engenharia Civil; PhD na Área das Ciências da Arte e do Patrimônio - Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa - Portugal; Professora Associada; Universidade Federal de Pelotas. E-mail: rosemar.lemos@ufpel.edu.br

Nikole Mackedanz de Campos Leite - Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: mackedanznikole@gmail.com.

Renan Gomes Lemos - Licenciando em Letras (Português/Espanhol); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: renaofotografia@gmail.com

Joclem Mariza Soares Fernandes - Bacharela em Ciências Sociais; Especialista em Sociedade e Política; Licenciatura Plena em Sociologia; Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: cpead.joclem@gmail.com

Tassiele Viebrantz Cassuriaga - Bacharela em Cinema e Audiovisual; Graduanda em Antropologia. E-mail: tassielecassuriaga@gmail.com

Rita De Cássia Dos Reis Viebrantz - Bacharela em Psicologia; Bacharela em Turismo; Graduanda em Antropologia. E-mail: ritaviebrantz2@gmail.com

RESUMO

Museu é uma ponte entre tempos, espaços, indivíduos, culturas, grupos sociais e arte onde as exigências e possibilidades da presença dentro deste espaço depende de fatores externos de disputa simbólicas e de poder. Mudar este cenário é parte da luta do povo negro e o Museu Afro-Brasil-Sul – MABSul surge da inquietação de uma parcela da população negra do Sul do Brasil, sobre a representatividade do negro nos espaços dos museus. Como há uma cultura de que este não tem história para ser preservada e apresentada, uma miríade de profissionais reuniu-se na busca de dados, pessoas, fatos, histórias que comprovem a luta, a resistência e a preservação do negro na região comumente designada como o Brasil Meridional, que abrange os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Para alcançar seus objetivos o MABSul fez uso de recursos tecnológicos, aliando-se à Museologia, para juntos fazerem uma reflexão acerca dos conceitos museológicos na luta antirracista em busca de uma sociedade menos desigual, implantando uma plataforma virtual, usando como estratégia as redes sociais para apresentar ao povo negro uma nova história sobre velhos fatos. Este relatório apresenta a forma como profissionais elaboraram, instrumentalizaram e dispuseram a plataforma no site da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com o uso do *plugin* Tainacan, uma plataforma de repositório digital

que armazena dados coletados na pesquisa empírica. O MABSul faz uso das redes sociais com a intenção de chegar nos lugares mais remotos deste país e assim mudar realidades através da educação antirracista. O resultado deste trabalho no combate ao racismo é envolvente, pois apresenta dados positivos de como a internet, uma rede de conexões globais, pode ser uma aliada na preservação das memórias negras, agora valorizadas no espaço do museu virtual.

Palavras-chave: Museologia; antirracismo; tecnologia; memória; museu virtual.

ABSTRACT

Museum is a bridge between times, spaces, individuals, cultures, social groups and art where the demands and possibilities of presence within this space depends on external factors of symbolic and power dispute. Changing this scenario is a struggle of the black people and MABSul - Museu Afro Brasil Sul arises from the concern of a portion of the black population in the South of the country, about the representation of black people in the spaces of Museums. As there is a culture that has no history to be preserved and presented, a myriad of professionals came together in search of data, people, facts, stories that prove the struggle, resistance and preservation of black people in the region commonly designated as Southern Brazil, which covers the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. To achieve its goals, MABSul made use of technological resources, allying itself with Museology, to together reflect on museological concepts in the anti-racist struggle in search of a less unequal society, implementing a virtual platform, using social networks as a strategy to present black people with a new story about old facts. This report presents the way in which professionals prepared, instrumented and arranged the platform on the Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) website using the Tainacan plugin, a digital repository platform that stores data collected in empirical research. MABSul makes use of social networks with the intention of reaching the most remote places of this country and thus changing realities through anti-racist education. The result of this work in the fight against racism is engaging, as it presents positive data on how the internet, a network of global connections, can be an ally in the preservation of black memories, now valued in the space of the virtual museum.

Keywords: Museology; anti-racism; technology; memory; virtual museum.

INTRODUÇÃO

A palavra “MUSEU” origina-se na Grécia antiga. *Mouseion* e denominava o templo das nove musas, ligadas a diferentes ramos das artes e das ciências, filhas de *Zeus*, principal divindade da religiosidade desta sociedade, com *Minemosine*, divindade da memória¹. Eram locais que serviam a contemplação, a estudos científicos e literários, por séculos preservaram o registro de conquistas territoriais movimentos artísticos materializados através da pintura, escultura ou objetos que reverenciavam momentos históricos. Já no Brasil, na sua maioria, eles rememoram e representam a ação do colonizador, ao colonizado e ao escravizado, dadas a exploração, repressão e resistência (BARBOSA, 2018).

¹Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/6/42/museu-novo-tempo-para-o-templo-das-musas#:>.

Nesse território, o primeiro museu surgiu no século XIX, o Museu Real, atualmente denominado Museu Nacional,² fundado em 6 de junho de 1818, por determinação de D. João VI, (rei do Brasil de 1816 a 1822) para promover o desenvolvimento da arte, ciência e intelectualidade no Brasil. De acordo com as historiadoras Lilian Schwarcz e Heloisa Starling, o objetivo principal era incentivar novos estudos nas áreas de botânica e zoologia. As autoras afirmam que o museu não tinha um acervo e foi aberto com uma pequena coleção doada pelo próprio D. João, composta de peças de arte, gravuras, artefatos indígenas, animais empalhados e produtos naturais.

De acordo com Lilian Schwarcz (1989) a partir de 1880, há um movimento de institucionalização da pesquisa científica no país, congregando centros tradicionais como o Museu Paraense Emílio Goeldi, constituído em 1866 e o Paulista, conhecido como Museu do Ipiranga, surgido em 1894, contemplando a partir desse momento não somente o patrimônio histórico material, mas também o imaterial. As formas de fazer, as manifestações culturais locais, os usos, costumes e a culinária são alguns dos elementos que passaram a ser valorizados, ou seja, conservados. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, órgão responsável pela preservação dos patrimônios brasileiros, passou a ter outro conceito no que se refere aos elementos a serem preservados.

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014).

Embora legalmente uma nova visão de patrimônio a preservar tenha sido instituída, quando pesquisados os termos: “museus da região sul do Brasil”³, no *Google*, encontramos: Casa de Cultura Mário Quintana, Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, ambos em Porto Alegre, Museu das Missões, em São Miguel das Missões; Museu Oscar Niemeyer – MON e Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC, ambos em Curitiba; O Mundo Ovo de Eli Heil, em Florianópolis e Museu Casa de Anita, em Laguna, museus que estão localizados nas regiões estabelecidas como ponto de estudos do MABSul, e quando visitadas, suas páginas no mundo virtual, percebe-se que nenhum deles tem focado nas contribuições africanas e afro-brasileiras traduzidas nas práticas e domínios da vida social manifestadas nos saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na região sul do Brasil,⁴ constituída pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná a somatória percentual de pessoas auto declaradas como pardos e pretos representa 15,2% da população, embora seja um número expressivo, suas memórias, usos, costumes bem como o patrimônio histórico material construído por mãos negras não se encontram contemplados nesses locais de preservação, mesmo constando no artigo 216 da Constituição brasileira, a qual determina que;

²Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/historia-museu-nacional.htm>. Acesso em: 29 mar. 2022.

³Disponível em: <https://blog.buson.com.br/8-museus-do-sul-do-brasil-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

⁴Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/igualdade-racial/estudos-sociodemograficos-e-analises-espaciais-referentes-aos-municipios-com-a-existencia-de-comunidades-remanescentes-de-quilombos-relatorio-tecnico-preliminar-ibge#>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- a) as formas de expressão;
- b) os modos de criar, fazer e viver;
- c) as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- d) as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- e) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Realizando uma microanálise, em relação aos museus físicos e acervos que fazem parte da Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), abaixo relacionados, percebemos a invisibilidade negra nestes espaços museais, sendo o MABSul, também integrante da rede a partir de sua instituição em 2019, o único que tem o negro como tema de pesquisa e valoração dentro da rede universitária.

a) Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter - exclusivamente focado na área das ciências naturais, em especial a Zoologia e a Paleozoologia, além das áreas do conhecimento biológico correlatas;

b) Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG - possuindo um acervo com mais de 3.000 obras divididas em sete coleções: coleção Leopoldo Gotuzzo, Coleção Escola de Belas Artes, Coleção Dr. João Gomes de Mello, Coleção Faustino Trápaga, Coleção L. C. Vinholes, Coleção Século xx e Coleção Século XXI;

c) Museu do Doce - tendo a missão salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e da região, com o compromisso de produzir conhecimento sobre esse patrimônio;

d) Museu Afro-Brasil-Sul – MABSul;

e) Museu das Coisas Banais - cuja missão é preservar no espaço virtual através do compartilhamento de memórias, todo e qualquer objeto, com valor afetivo, pertencente a toda e qualquer pessoa (REDE DE MUSEUS DA UFPEL, 2022);

f) Museu Diários do Isolamento – MUDI;

g) Museu Virtual do Judô.

Ainda que a universidade tenha uma Política de Afirmação que recebe alunos negros e quilombolas através das cotas raciais⁵ e tenha um sistema que garanta o acesso e a permanência destes acadêmicos nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, até o surgimento do MABSul, não havia um espaço dentro dos museus que compõem a rede, referenciais identitários deste grupo e o Museu Afro-Brasil-Sul vem preencher esta lacuna.

O dossiê⁶ elaborado para o reconhecimento do Museu do Doce, organizado por professores e alunos da UFPEL, tem registrado na página 5 (cinco) a colaboração, principalmente da mulher negra e escravizada na confecção e venda dos doces reconhecidos como uma tradição da cidade, mas dentro do espaço museal não há a presença material ou imaterial desta figura negra que trouxe na memória saberes que foram agregados aos saberes portugueses que se tornaram um selo de reconhecimento nos doces finos de Pelotas. A presença negra também não se faz percebida dentro do Museu das Coisas Banais, porque este espaço apresenta as memórias sem a identificação racial que leva a percepções e reflexões sobre a ausência deste personagem que contribuiu na construção da cidade, mas não tem sua mão de obra reconhecida e valorizada na historiografia destes lugares que contam a história do município.

⁵Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sistema-cotas-racial.htm>. Acesso em: 31 mar. 2022.

O Museu Afro-Brasil-Sul nasce do sonho, do desejo de mudanças na estrutura social da população negra, não só da cidade de Pelotas, mas de toda a região Sul do país. O que para muitos parecia um projeto inalcançável, foi pensado, idealizado e concretizado por uma mulher negra que não mede esforços na busca de seus ideais e melhora da população negra sul brasileira.

A professora Dra. Rosemar Gomes Lemos, associada da UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – sempre buscou apresentar, principalmente ao jovem negro, as possibilidades de inserção e ascensão social através da educação formal e, para tanto, pensou e criou projetos de extensão de forma a combater o racismo estrutural e sistêmico, tão veementemente negado, e ao mesmo tempo, tão praticado na sociedade brasileira.

O MABSul pertence ao Centro de Artes da UFPEL e foi instituído por portaria no ano de 2020. O museu nasce do questionamento que a professora fez a si mesma; *“E se o purgatório dos escravos se tornasse o local de preservação da história de seus descendentes?”*

Este purgatório refere-se a vida que os negros tiveram aqui no Sul, principalmente em Pelotas, local onde estava instituído o trabalho saladeril das charqueadas, pois além do castigo da escravidão, sofriam com o rigor do frio e viviam em média 35 anos de idade. A cidade de Pelotas, patrimônio Histórico tombado pelo IPHAN, foi construída pela mão do negro escravizado. Embora haja divergências na historiografia oficial sobre a participação negra na construção desta cidade é certo que sua presença esteve em todos os plantéis deste vasto país.

Para responder além deste questionamento inicial, foram convidados profissionais e pesquisadores de comprovada qualificação, das mais diversas áreas da educação dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, de modo a invalidar a imagem do negro escravizado que o pintor Jean-Baptiste Debret (1768-1848) apresentou ao mundo com seus quadros. O MABSul vem comprovar que negro fez e tem história na construção econômica e cultural deste país.

A implementação e sucesso do MABSul, enquanto projeto de pesquisa e extensão universitária, têm contribuído para a divulgação da riqueza cultural sul-brasileira dos afrodescendentes. Tem-se esta garantia ao contar-se na equipe multidisciplinar com a contribuição do Prof. Dalton Martins (UNB), o qual coordena o projeto de pesquisa Tainacan – software livre para a construção social de repositórios digitais; da Prof. Áurea Pinheiro (UFPI), coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI e colaboradora no Mestrado em Museologia e Doutorado em Belas-Artes na Universidade de Lisboa; do Prof. José Luiz de Pellegrin (UFPEL), o qual integra a comissão de curadoria do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/MALG/Pelotas/RS e possui obras nos acervos do MAM/SP, no MAC/RS, no MALG/RS. no SESC/Av. Paulista/SP, Centro Cultural Vergueiro/SP e na Prefeitura de Municipal de Pelotas, além de técnicos em turismo, museólogos, professores de história e artes visuais, um jornalista, uma bacharel em cinema e diversos licenciandos.

POR QUE UM MUSEU VIRTUAL?

A eficácia da ideologia racial dominante no Brasil, manifesta-se na ausência de um conflito aberto, na negação da existência do racismo, mas a prática cotidiana do mesmo que teima em manter fora das oportunidades em todas as áreas sociais milhões de homens e mulheres em função do tom de sua pele, mantém-se nos espaços de poder, como os museus, pois contam a mesma história de escravização de um povo subjugado por outro, mas que o dominador estava civilizando os bárbaros.

A história do negro dentro do espaço museal, na maioria dos espaços físicos, é revivida através da apresentação de correntes, libambos, gargalheiras, liteiras, máscaras de ferro, e demais objetos que além de remeter aos horrores dos castigos físicos, demonstram uma história

pretérita, como que congelada no tempo e no espaço como se a participação negra na construção econômica, cultural e social deste país fosse apenas coisa do passado escravocrata, sendo representados por estes objetos como seres coisificados e suprimidos de capacidade de produção intelectual. Para quebrar este estigma de inferioridade infringida, que acompanha a população negra até os dias atuais, o MABSul foi pensado e idealizado com o desejo de conferir visibilidade e alcançar o maior número possível de pessoas com a história contada pelo vencido e não somente pelo vencedor.

Na busca de seus ideais, o MABSul fez uso dos recursos tecnológicos disponíveis e implantou uma plataforma virtual, disponibilizando entrevistas, aulas gravadas que tratam da Lei 10.639/2003, que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira no sistema escolar brasileiro, mais tarde Lei 11.645/2008 que dá a mesma orientação à temática indígena, de forma a promover a necessária valorização das matrizes culturais que constituíram este país. A tecnologia das redes sociais, embora não alcancem toda a população, com certeza chegam em mais lares do que a quantidade de pessoas que podem se deslocar até o espaço físico dos museus. O mundo virtual é uma estratégia para apresentar ao povo negro uma nova história sobre velhos fatos.

O resultado deste trabalho contra o racismo, que mantém a invisibilidade do negro nos Estados do sul do Brasil, envolve muitas mãos, empolga a equipe, pois o número de seguidores nas redes sociais aumenta a cada dia e os colaboradores que se apresentam voluntariamente para fazer parte deste grupo de pesquisa, vai além das expectativas iniciais. A história negra no Brasil foi construída de modo relacional com as demais etnias que aqui dominavam, criando desta forma uma estética singular, mas que contém em sua essência a cultura do povo negro, que carregou e guardou na alma as lembranças, sua verdadeira história, suas raízes.

O projeto "MABSul" aprofunda os diálogos entre história e patrimônio cultural ao estar focado na preservação do Patrimônio Histórico Material e Imaterial do povo negro sul-brasileiro. A utilização da internet para a preservação da memória e construção da identidade, bem como os estudos que envolvem a temática do Patrimônio Cultural, são relativamente recentes e complexos no universo da academia. Há necessidade de formação e de capacitação de pesquisadores, interessados no ensino, pesquisa e extensão, bem como na produção de espaços para sensibilização, divulgação e formação de um público interessado nos bens culturais de suas localidades, além de trabalhos que permitam que as comunidades conheçam e valorizem patrimônios ancestrais ligados à cultura negra.

No site do MABSul (Fig. 1) é onde estão todos os itens curados⁷ e desenvolvidos pelo museu serão expostos com o auxílio do Tainacan e através de outros recursos internos.

⁷Os itens curados são, na realidade, os que compõem as redes sociais e o acervo do MABSul em geral.

Figura 1 - Página inicial do site desenvolvido pelo MABSul



Fonte: Museu Afro Brasil Sul, 2022

Estar localizado no Centro de Artes da UFPEL, possibilita a utilização dos diversos conhecimentos e ferramentas tecnológicas desenvolvidas para a promoção de uma apresentação de qualidade técnica e profundidade nas abordagens. Os cursos de Artes Visuais, Licenciatura, Design Gráfico, Design Digital e Cinema são alguns que podem ser citados como grandes colaboradores para a realidade que tem sido vislumbrada.

A marca MABSul (Fig. 2) é um dos exemplos de aplicação dos conceitos utilizados pelos acadêmicos que o criaram: Tassiele Cassuriaga, Matheus Borges, Renan Lemos e Jéssica Oliveira da Silva.

Figura 2 - Logotipo do MABSul

MUSEU [REDACTED]
AFRO-BRASIL-SUL

Fonte: Design de Tassiele Cassuriaga, Matheus Borges, Renan Lemos e Jéssica Oliveira da Silva

QUAIS AS METAS DO MABSUL?

O MABSul promove a pesquisa e a construção do conhecimento acerca das peculiaridades regionais, simbologias e singularidades da cultura negra sul-brasileira, entendendo que mudar uma realidade calcada no vício de perceber o negro como ser inferiorizado, tal qual ainda é representado nos museus tradicionais, não é tarefa fácil, mas que a equipe vem conquistando algumas metas pensadas no início do projeto, reconhecendo que estas metas jamais estarão acabadas, pois as ações bem refletidas hoje, possibilitam reações melhores no futuro. Enquanto projeto de pesquisa, são objetivos gerais que já conquistamos em nossa curta caminhada como museu (BRASIL, 2022 b):

a) alimentar o museu virtual com imagens e sons, contemplando: fotografias, músicas, vídeos entre outras, tendo por temática principal em suas exposições, as mais significativas expressões e manifestações culturais africanas e afro-brasileiras dos municípios que constituem a região sul

do Brasil: nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná;

b) proporcionar aos licenciandos, bacharéis e profissionais da educação, o acesso virtual a conteúdos relacionados ao patrimônio histórico material e imaterial que possibilitem o trato da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, prática tornada obrigatória pela lei 11.645/2008 e corroborada pelo Estatuto da Igualdade Racial - Lei 12.288 (BRASIL, 2010);

c) estabelecer, a partir do seu alcance, uma rede de profissionais da educação que inclua os diferentes municípios da região sul a fim de que os mesmos compartilhem os patrimônios encontrados pela comunidade a qual pertencem;

d) articular o ensino, a pesquisa e a extensão viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Comunidade;

e) ressignificar o conhecimento construído nos cursos de graduação aos quais pertencem os colaboradores discentes dos projetos de extensão e pesquisa do MABSul;

f) dominar as ferramentas disponibilizadas pelo *WordPress* Institucional e Tainacan, disponível temporariamente para uso na plataforma *WordPress*;

g) pesquisar, na internet, museus virtuais nacionais e internacionais, analisando suas particularidades e aspectos de usabilidade para melhorar nosso desempenho como museu virtual;

h) determinar o *layout* do *site* e de suas redes sociais de forma que o mesmo seja acessível às pessoas que tenham conhecimentos básicos de informática;

i) dar continuidade na construção de um acervo contendo fotografias de elementos patrimonializados, vídeos de depoimentos, modos de fazer e manifestações culturais regionais, de acordo com o que estabelece o IPHAN no que tange o patrimônio histórico imaterial;

j) organizar o acervo segundo os parâmetros museográficos, pois temos a política de acervos que foi estabelecida junto ao grupo de museólogos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;

k) continuar determinando as exposições permanentes e temporárias a disponibilizar nos diferentes períodos do ano, considerando fatos históricos e as manifestações culturais nas diferentes épocas do ano.

Se fossemos estabelecer o que ainda deve ser realizado diríamos que todos os itens acima já alcançados devem ser repensados e colocados em prática, pois como ressaltado anteriormente no caminho vamos descobrindo as novas formas e possibilidades de manter e levar ao maior número de profissionais e população em geral este trabalho de reconhecimentos e valorização do negro na sociedade brasileira. Mas ainda temos como metas a serem alcançadas as seguintes questões:

a) Fazer o lançamento de cada coleção ao longo do ano;

b) Desenvolver ações de educação antirracista e patrimonial na formação de professores da rede pública dos estados de atuação do MABSul;

c) Promover o desenvolvimento de pesquisas e material didático que valorizem a cultura afro-brasileira e a diversidade.

A metodologia aplicada no projeto de pesquisa é exploratória e colaborativa. Os membros do grupo de pesquisa investigam em suas comunidades os patrimônios que podem vir a fazer parte do acervo e posteriormente das coleções permanentes e temporárias do museu, quais sejam: Coleção Quilombos; Arte e Expressões Culturais; Espiritualidade e Religiosidade; Personalidades Negras e Organizações Associativas. A equipe, liderada por uma arquiteta, mas que tem na sua composição: um(a) designer digital, museólogos, historiadores, fotógrafos, tecnóloga em turismo, licenciandos, e professores da rede pública de ensino (entre outros), faz uso da diversidade em termos de formação para o enriquecimento da plataforma criada (BRASIL, 2022 a,b).

COM O USO DA TECNOLOGIA, DE QUE FORMA FAZER COM QUE O PÚBLICO VISITE O MUSEU?

De uma forma geral, as pessoas não costumam visitar os museus. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), há 3.789 museus no Brasil. 1001 deles compartilharam seus dados com a instituição e revelaram que, somados o número de visitantes ficou perto de 32 milhões durante o ano de 2017 (GERMANO, 2018). Considerando que a população brasileira é de aproximadamente 214 milhões de pessoas (IBGE, 2022). Apenas um quarto tem por hábito visitá-los. Então pergunta-se: De que forma fazer com que o público visite um museu virtual focado nos patrimônios negros sul-brasileiros?

Repensar e analisar o imaginário social, as representações negras na sociedade brasileira, transpor os conceitos preconceituosos que encontram ressonância no cotidiano, o racismo praticado como fenômeno político, a ignorância da história negra, os estereótipos racistas, a falta de atenção e a ignorância das falas discriminatórias, foram questões levadas em consideração na hora de pensar as estratégias e atividades a serem realizadas pelo MABSul de forma a atingir seus objetivos e de fato consolidar uma mudança de atitude através da educação patrimonial e antirracista.

Inicialmente, o grupo de pesquisa focou-se nos municípios próximos da localização geográfica da UFPel: Arroio Grande-RS, Jaguarão-RS, Pedro Osório-RS, Pelotas-RS, São Lourenço-RS e Rio Grande-RS. Atualmente as investigações têm se estendido aos municípios de Porto Alegre-RS, Criciúma-SC, Florianópolis-SC e Curitiba-PR.

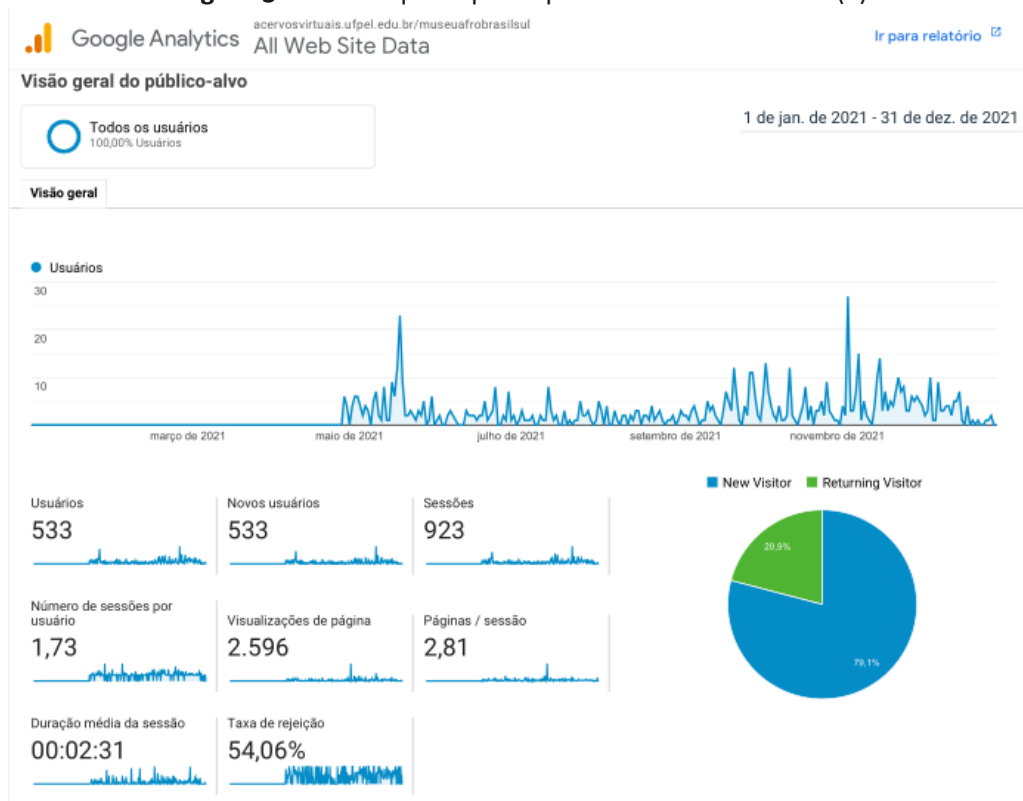
A estratégia de abordar diferentes temas nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), além dos canais do *YouTube* e *Spotify* foi utilizada para que todos os gêneros e idades quisessem conhecer e auxiliar na construção do museu. Foram feitas parcerias com escolas públicas e apresentou-se o MABSul bem como suas possibilidades de utilização como material didático na sala de aula. Os encontros ocorreram com a utilização da plataforma *Meet* da *Google* e também através de uma palestra onde estavam presentes grande parte dos professores da rede municipal de Arroio Grande. O IFRS campus Rio Grande, enquanto parceiro do MABSul, promoveu um curso de formação para professores do qual fez parte a apresentação dos conteúdos do museu.

A partir dos dados estatísticos obtidos, mensagens recebidas nas diversas plataformas onde o MABSul se encontra, além das palestras que têm sido protagonizadas por seus membros, no campo da educação patrimonial, tem-se verificado que o mesmo têm atraído colaboradores de outros tantos municípios da região sul do Brasil. Na figura 3, obtida na plataforma *Wordpress* de construção e alimentação de dados do MABSul, pode-se aferir 2596 visualizações até o final de 2021, bem como a localização dos usuários (Brasil, Portugal, Canadá, Estados Unidos, entre outros) e o tempo de permanência no mesmo (em média 2,5 minutos por sessão). Pode-se perceber ainda que os acessos aconteceram de forma mais intensa em novembro de 2021 e que parte dos usuários têm retornado a página o que permite constatar que a estratégia utilizada está sendo relativamente eficiente.

Figura 3 - Gráfico que expõe o público-alvo do MABSul.(a)

Idioma	Usuários	Porcentagem do Usuários
1. pt-br	478	89,68%
2. en-us	30	5,63%
3. pt-pt	15	2,81%
4. pt	3	0,56%
5. en-ca	2	0,38%
6. es-ve	2	0,38%
7. c	1	0,19%
8. es-419	1	0,19%
9. es-us	1	0,19%

Figura 3 - Gráfico que expõe o público-alvo do MABSul. (b)



Fonte: Acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilul, 2022

A criação de um museu virtual focado na memória negra, não somente tem contribuído para o resgate, preservação e disseminação desses conhecimentos, como, acima de tudo, tem facilitado o acesso à população como um todo, da periferia ao meio acadêmico, sem distinção, de maneira democrática. As *lives*, que são entrevistas ao vivo pelo canal do *YouTube* com especialistas de cada assunto abordado e *webinars*, que apresentam pesquisas encerradas ou em andamento, mas que demonstram as possibilidades a serem alcançadas. No link: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLMFY37eUC7TscJqzPtmOs6Ofg84BaZ-BM> a é possível acessar os eventos mencionados.

AS TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS: PROBLEMAS E SOLUÇÕES ENCONTRADAS

Durante o processo de desenvolvimento do MABSul, a contar de novembro de 2019, com o

início da pandemia de Covid-19⁸ foram encontradas algumas dificuldades relacionadas à dificuldade de comunicação entre os idealizadores, falta de recursos e à identificação do mesmo em quesitos gráficos e visuais, os quais, mesmo com pouco espaço no site geral da UFPel, tinha a responsabilidade de mostrar a identidade do museu, ou seja, graficamente, determinar quem é o MABSul, traduzindo seus valores em termos de imagens, textos e sons, tornando-o conhecido junto às diferentes faixas etárias e gêneros. Ao longo do tempo têm sido realizadas diversas reuniões, pesquisas e tomadas de decisões em grupo conforme a área de trabalho: educação patrimonial, produção de *podcasts*, produção de *lives*, temas a serem apresentados nas redes sociais, registro de patrimônios e memórias, entre outros.

Pode-se exemplificar a resolução dos problemas relacionados aos recursos tecnológicos e humanos. Como solução, através das redes de contato, obteve-se a colaboração de diversas instituições públicas e privadas como: Prefeitura Municipal de Arroio Grande; Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O espaço para postagem, como é reduzido, foi solucionado através da vinculação direta do site com outras plataformas que também disponibilizam conteúdos (Fig. 4).

Figura 4 - Plataformas onde se encontra parte do acervo do MABSul (*Instagram, Facebook, Twitter, Spotify, Deezer, Apple Podcasts, YouTube*)

Aproveite e interaja conosco!



Fonte: Museu Afro Brasil Sul, 2022

Nessas plataformas os registros são acompanhados por textos explicativos escritos pelos colaboradores do grupo de pesquisa coordenado por Joclem Mariza Soares Fernandes e Sabrina Hax Duro Rosa. O acervo tem como coordenadores gerais: Matheus Cruz e Renata Padilha; a coordenação geral do MABSul é de Rosemar Lemos, PhD na Área das Ciências da Arte e do Patrimônio e de Joclem Mariza Soares Fernandes, M Sc. em Ciências Sociais.

No que concerne à identificação, o tema do *site* foi determinado com o intuito de suprir as necessidades de um *layout* funcional, didático e flexível perante as alterações no contexto histórico e fotográfico que acontecem no museu. As cores em tons terrosos remetem à ideia de simplicidade referenciando a cor da pele do povo a qual se desejava abordar incluindo suas cores e símbolos. Buscava-se a sensação de estabilidade, crescimento, solidariedade e coragem para mudanças. As cores definidas são amparadas na terra, na solidez, na natureza, e trazem a reconexão com a ancestralidade. Do ponto de vista tecnológico, foram utilizados instrumentos como o *WordPress Institucional* junto do *plugin Tainacan* para a criação e organização do site e acervo, em comunhão com as redes sociais e outras plataformas.

As coleções mencionadas no item 3 foram identificadas materialmente como demonstra a figura 5. Sob a orientação dos professores Luiz de Pellegrin e Rosemar Lemos, o acadêmico

⁸A pandemia de Covid-19 foi causada pelo vírus SARS-CoV-2 se espalhando por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Matheus Borges desenvolveu seus símbolos representativos.

Figura 5 - Capas das coleções do acervo do MABSul

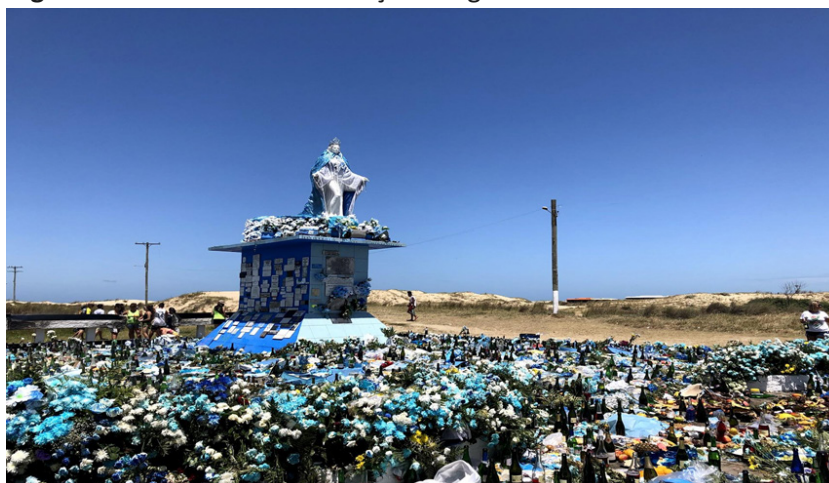


Fonte: Museu Afro Brasil Sul, 2022

Dentro do site foram criadas sete abas, cada uma com o objetivo de suprir a necessidade de informações consideradas necessárias pelos colaboradores. Assim, proporcionou-se melhor navegabilidade e legibilidade para os usuários. Eis as abas definidas e suas utilidades:

- a) Início - É espaço de inserção no museu, informa os últimos temas abordados nas redes sociais em cumprimento a Lei 10.639, os apoiadores e colaboradores dos projetos de extensão e pesquisa;
- b) Sobre - Explica o que é (missão, valores, conceito) e onde se encontra o MABSul;
- c) Coleções - Apresenta as coleções do seu acervo;
- d) Galeria - Com opção de duas abas, a galeria apresenta uma exposição de fotos (Fig. 6) e outra de vídeos do acervo;
- e) Portal - Blog de publicações importantes feitas pelo museu - encontra-se em construção;
- f) Equipe Técnica - Contendo o nome dos pesquisadores do MABSul e suas formações acadêmicas (se houverem);
- g) Contato - Formulário de contato para os visitantes comunicarem-se com o grupo técnico do museu.

Figura 6 - Foto incluída na coleção Religiosidade do acervo do MABSul



Fonte: Museu Afro Brasil Sul, 2022

Em termos de recursos materiais para a realização de atividades e compra de equipamentos, o apoio da Ecorodovias, FAPERGS, Editais da *Lei Aldir Blanc*⁹ bem como as bolsas de ensino e extensão universitária da UFPel têm sido essenciais para que o MABSul continue em funcionamento.

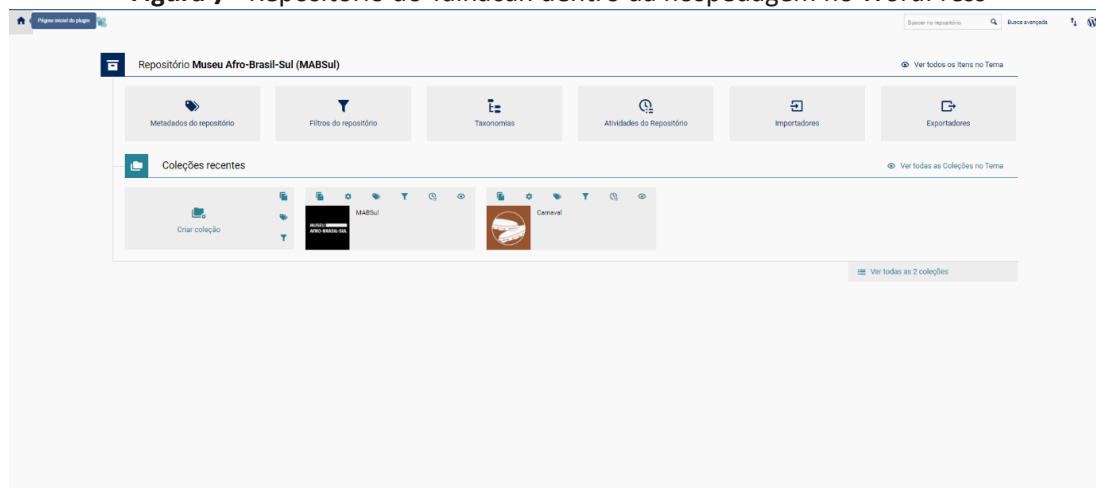
WORDPRESS INSTITUCIONAL

A *WordPress* Institucional é uma plataforma utilizada pela UFPel diretamente ligada ao portal de hospedagem de *sites WordPress*, a fim de facilitar a construção dos *websites* do *world wide web* ligados a essa instituição federal e acadêmica. Todas as ferramentas dessa plataforma são disponibilizadas pelo setor de tecnologia da tal instituição que assina o próprio serviço, sendo que, há uma variedade de produtos que podem acrescentar na construção do *website* basicamente. Entre mapas do *Google*, incorporações de imagens e vídeos do *YouTube*, slides diretamente do *SlideShare*, diversos recursos podem ser aproveitados até então. Assim, devido aos fatos elencados, o MABSul está sediado na mesma.

PLUGIN TAINACAN

O Tainacan é uma solução tecnológica para a criação de coleções digitais na internet e é desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus. Foi pensado para atender a realidade das instituições culturais e é um software gratuito, que permite a gestão e a publicação de acervos digitais de forma fácil e intuitiva. Está sendo utilizado para o desenvolvimento do repositório e biblioteca digital do MABSul, bem como para a exposição e propagação do acervo digital (Fig. 7).

Figura 7 - Repositório do Tainacan dentro da hospedagem no *WordPress*



Fonte: captura de tela feita pelos autores

⁹A Lei Federal nº 14.017/2020, conhecida como Lei Aldir Blanc (LAB), estabelece uma série de medidas emergências para o setor cultural e criativo, fortemente impactado pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). A lei garante o acesso à renda emergencial para os profissionais dos setores cultural e criativo, ao subsídio para a manutenção dos espaços culturais que tiveram suas atividades interrompidas nesse período e às ações de fomento à cultura, por meio da realização de prêmios e editais para o setor cultural e criativo.

As diversas funções do *plugin* facilitam de forma imensa o ordenamento do acervo pois, de acordo com a necessidade de cada coleção, é possível configurar taxonomias, metadados e filtros¹⁰ específicos para separar os itens por coleção, cidade, técnica, datas, entre outros. O *plugin* é utilizado por instituições como:

a) Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) - O Projeto Tainacan é fruto de iniciativa que promove os fundamentos de uma política nacional para acervos digitais (arquivos, bibliotecas e museus), e constitui a mais nova etapa do Programa Acervo em Rede;

b) Instituições de ensino - Atualmente o Tainacan é utilizado por mais de 20 instituições de ensino, dentre elas Universidades Federais, Universidades Estaduais, Universidades Municipais e Instituições de ensino privadas;

c) Instituições privadas e terceiro setor - O Tainacan também foi adotado por diversas instituições privadas e do terceiro setor para a publicação de seus acervos digitais. (TAINACAN, 2022).

Tais instituições estão distribuídas entre 16 estados brasileiros e outros 3 estados situados em demais países, trazendo visibilidade nacional e internacional para seus acervos digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer o racismo como um dos determinantes das desigualdades, da exclusão e/ou inclusão desqualificada, perceber que a desconstrução do ser negro está a serviço da reafirmação de uma condição historicamente construída, ou seja, o privilégio e o domínio de um grupo branco, sobre o outro, negro, requer atitudes de sujeitos de ação e percepção do olhar para si e se incluir na contextualização dos problemas acarretados pelas disparidades raciais.

O MABSul busca apresentar uma reorientação intelectual, desmerecida e desfavorecida na historiografia oficial, e assim proporcionar a visão do negro como construtor de saberes culturais, econômicos e políticos. O Museu Afro-Brasil-Sul busca uma reestruturação da experiência do passado para a glorificação do presente e como agentes de ação e percepção, recolhemos aspectos do real para sensibilizar e despertar a troca de ideias para redirecionar a discussão e o combate e prevenção das práticas discriminatórias.

Uma das atividades mais importantes desenvolvidas neste projeto é a capacitação dos membros atuantes nos mais diversos assuntos e que levam a compreensão de que forma o racismo se reestrutura e se mantém praticamente intocável, já que a ascensão negra ainda sofre barreiras, mesmo com aqueles que mudaram sua condição econômica.

Através das redes sociais o principal canal que o museu usa para atingir seus objetivos, e dos acessos aos conteúdos de *podcast*, *lives*, *webinars*, aulas abertas e dos convites para os membros do MABSul palestrarem em escolas e outros museus, percebemos que nossa abordagem ao combate do racismo tem gerado bons resultados, longe do ideal, mas o caminho está sendo percorrido com relativo sucesso.

A busca por parcerias nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é essencial para que possamos chegar em lugares onde a realidade de muitas comunidades negras é ignorada pelos órgãos governamentais ou mantidas na mesma situação por ignorarem seus direitos de cidadão.

Todos os estudos científicos que têm sido feitos pela equipe técnica do MABSul, mediante

¹⁰Taxonomias servem para organizar melhor os elementos; metadados são os dados relativos aos arquivos e filtros são uma funcionalidade para que todos os itens, quando pesquisados, sejam encontrados mais facilmente.

a contribuição do projeto de extensão universitária desenvolvido simultaneamente, estão ampliando substancialmente seu acervo, sendo este fato de suma importância, pois faz com que a comunidade negra se reconheça como protagonista de uma sociedade e valorize sua própria existência a partir deste reconhecimento, pois muitas pessoas da vida real e cotidiana, ao serem convidadas para relatar suas lutas e suas vitórias, ficam extremamente felizes de saber que esta história estará preservada e será repassada às gerações futuras dentro de um espaço museal. A colaboração e participação do público em ofertar seus registros fotográficos e filmicos, são cedidos voluntariamente com a certeza de contar outra história, a verdadeira, de que o povo negro não descende de escravos, mas de pessoas que foram escravizadas e tiveram seus talentos suprimidos pelo racismo.

Podemos concluir que é possível constituir um acervo e desenvolver materiais para uma educação antirracista. O Museu Afro-Brasil-Sul se faz por ativo, ainda cumprindo seu papel enquanto elemento ligado à Universidade Federal de Pelotas, colaborando e procedendo com a evolução do espaço estudantil, seja no ensino primário, secundário ou superior, nos estados do sul e quiçá muito em breve no Brasil e no mundo.

Em suma, podemos perceber que a missão do MABSul, que é identificar, preservar, divulgar amplamente e tornar acessível em meio digital: o patrimônio cultural material e imaterial pertencentes à região sul do Brasil, presentes nas expressões e manifestações culturais afro-brasileiras especificamente, dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná está sendo cumprida e encontrando a abertura intelectual que assume o desconforto da quebra de paradigmas, celebra a diversidade, e comemora a vitória da transformação social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Nila Rodrigues. **Museus e etnicidade: o negro no pensamento museal**. Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao_Compilado.htm. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana**. Brasília: MEC. SECAD, 2009.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Estatuto da Igualdade Racial**; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 9 ago. 2019.

CARDOSO, Fenando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ELIAS, Maria José. Revendo o nascimento dos museus no Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 2, p. 139-145, 1992.

FIOCRUZ. **Notícias e artigos: o que é uma pandemia?** 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 27 fev. 2022.

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 27 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estudos sociodemográficos e análises espaciais referentes aos municípios com a existência de comunidades remanescentes de quilombos: relatório técnico preliminar**. 2007. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/igualdade-racial/estudos-sociodemograficos-e-analises-espaciais-referentes-aos-municipios-com-a-existencia-de-comunidades-remanescentes-de-quilombos-relatorio-tecnico-preliminar-ibge>. Acesso em: 27 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das unidades da federação**. 2022.. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 27 fev. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio imaterial**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 26 fev. 2022.

MATTOS, Jane Rocha de. **Museus e africanidades**. Porto Alegre: Museu Julio de Castilhos, 2013.

MICELI, Sergio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Ed. Vértice, 1989.

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL. **Museu Afro-Brasil-Sul**. 2020. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SÃO PAULO. Governo do Estado. **Lei Aldir Blanc**. Disponível em: [https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/lei-aldir-blanc/#:~:text=A%20Lei%20Federal%20n%C2%BA%2014.017,coronavirus%20\(Covid%2D19\)](https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/lei-aldir-blanc/#:~:text=A%20Lei%20Federal%20n%C2%BA%2014.017,coronavirus%20(Covid%2D19)). Acesso em: 27 fev. 2022.

TAINACAN. **Casos de uso do Tainacan**. 2014. Disponível em: <https://tainacan.org/casos-de-uso-do-tainacan/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

TAINACAN. 2014. Disponível em: <https://tainacan.org/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **WordPress Institucional**: sobre o serviço. 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sobre/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Museu Afro-Brasil-Sul**: coleções. 2022. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/colecoes-2/>. Acesso em: 27 fev. 2022. (a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Portal Institucional Ufpel**: Museu Afro-Brasil-Sul. 2022. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/p10561>. Acesso em: 27 fev. 2022 (b).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Rede de Museus**. 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/>. Acesso em: 28 out. 2019.

Data de recebimento: 27/02/22

Data de aceite para publicação: 05/04/22